

# Zona rural na mão de invasor

*Fiscais derrubam barracos em chácaras ocupadas por policiais civis. E peões são detidos quando cercavam outra área*

Rovênia Amorim  
Da equipe do **Correio**

**N**os primeiros meses do ano, as invasões proliferaram-se em áreas urbanas, na periferia das cidades mais carentes do Distrito Federal. Agora, o novo *boom* das invasões concentra-se na zona rural. As colônias agrícolas na região administrativa de Taguatinga são o principal alvo. Há parcelamento irregular de chácaras por toda parte.

A grilagem é tão escancarada que ontem, quando os fiscais do Sistema de Vigilância Integrada do Solo (SivSolo) derrubavam barracos na Colônia Agrícola Veredão, avistaram, no alto de um morro, peões cercando uma área nas Arriqueiras. Imediatamente, os fiscais do SivSolo pediram reforço policial para dar flagrante ao grupo.

As seis pessoas que estavam com enxada e escavadeira na mão foram detidas e levadas para a Delegacia Especial de Meio Ambiente (Dema). “Não ficarão presas, mas precisarão revelar para quem estão trabalhando. Será feita uma investigação. Essas cercas e essas ferramentas



541, na Colônia Agrícola Vereda da Cruz. Uma área de 40 mil m<sup>2</sup> — que incluiu até o campinho de pelada da comunidade — foi cercada no final do mês passado. A invasão foi erradicada quatro vezes, segundo a Administração Regional de Taguatinga. Uma liminar possibilitou a volta da invasão.

## DERRUBADA

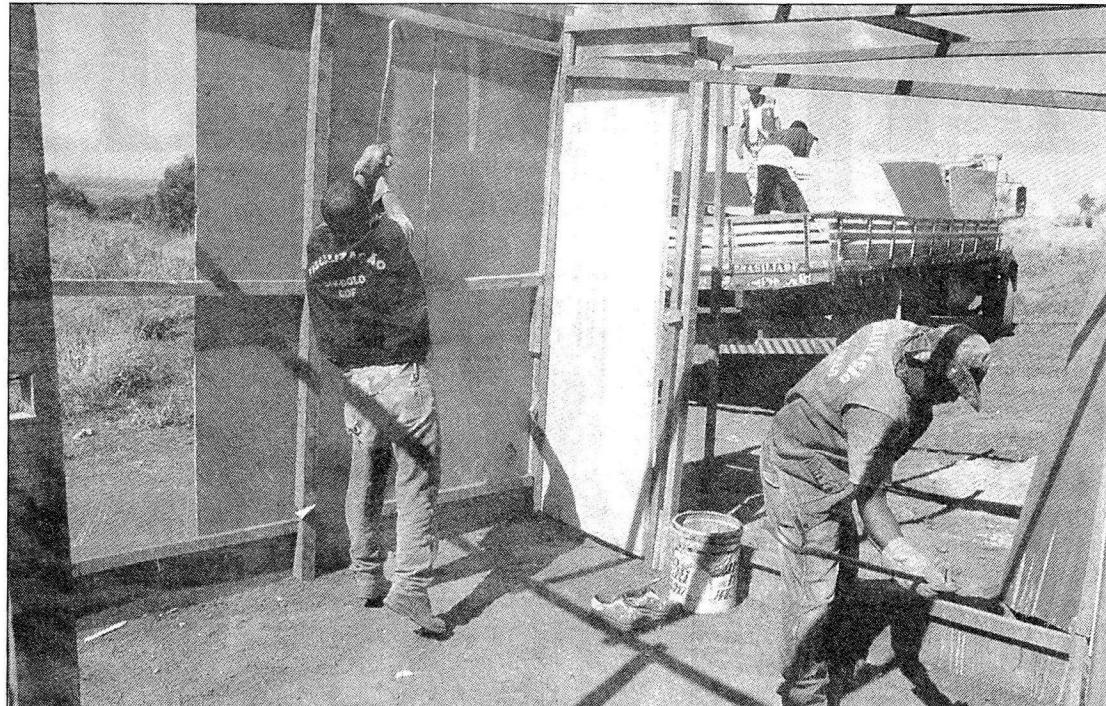
A derrubada de ontem na Colônia Agrícola Veredão, entre o Riacho Fundo e Águas Claras,

não caíram do céu”, afirma o capitão João Maia, do SivSolo.

“Está demais. O especuladores estão achando que é fácil conseguir terra e estão invadindo tudo”, diz o chefe de Operações do SivSolo, major Esmeraldo Oliveira. A nova explosão de invasões pelas colônias agrícolas pode ser explicada pela proposta ainda em estudo na Secretaria de Assuntos Fundiários de regularizar os antigos parcelamentos com características urbanas.

Espertos, os grileiros e compradores de terrenos irregulares tentam ocupar, às pressas, novas áreas. É o que acontece perto das chácaras 471 e

Carlos Moura



*Equipes do SivSolo derrubaram cinco barracos na Colônia Agrícola Veredão: invasores estavam armados*

também não foi a primeira. “É a terceira vez que retiramos barracos nesta área”, diz o fiscal Marcelo Monteiro, da Administração de Taguatinga. Além de cercas, foram destruídas cinco barracos de madeirite, construídos na última semana. Não havia móvel nem ninguém morando neles. Os buracos que serviriam de fossa ainda estão sendo cavados.

Os barracos foram construídos dentro das duas chácaras invadidas. Até uma porteira foi colocada na entrada da maior, de 34 mil m<sup>2</sup>: Chácara Canaã. A outra tinha uma área de 10 mil m<sup>2</sup> cercada. Dois policiais civis, armados, apresentaram-se como donos das chácaras. “Estavam exaltados, chegaram a fazer ameaça,

mas conseguimos controlar tudo numa boa”, explica o capitão João Maia, do SivSolo.

Uma dessas pessoas que briga pela posse da área identificou-se como policial civil ao **Correio**, mas não quis dizer o nome. Ele mostrou uma cessão de direito da área, adquirida em 1992 de Elvo Barbosa Aguiar, e o comprovante de pagamento do Imposto Territorial Rural. “Paguei essa terra com minha poupança. Cerca de R\$ 200 mil cruzeiros novos na época.”

O policial afirma ainda que a derrubada foi uma arbitrariedade do SivSolo, já que a Secretaria de Assuntos Fundiários baixou a Portaria 11, de 17 de junho deste ano, instituindo o certificado de

registro cadastral para a regularização dos parcelamentos. “Já preenchi o requerimento que a secretaria pediu. E a cessão de direito é aceita para comprovar a posse. Esse major do SivSolo está indo contra a palavra do superior dele”, reclama.

O capitão João Maia, do SivSolo, explica que os documentos apresentados não comprovam a posse antiga, nem a propriedade da terra. “Não chegamos aqui semana passada. Desde o ano passado estou na área. Derrubaram a casa em que morava com minha mulher, meus dois filhos e minha sogra. Parece uma perseguição pessoal. Mas vou entrar na Justiça para reaver meus direitos”, avisa o policial.